



O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DE QUÍMICA

Érika Rauane da Silva ¹
Marcos Oliveira Rocha ²
Aldenir Feitosa dos Santos ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a criação e administração do perfil @quimica_pibid no Instagram, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas. Criado em maio de 2023 e ativo até o presente, o perfil foi concebido com a finalidade de divulgar ações pedagógicas, registrar atividades realizadas em escolas parceiras e em eventos científicos, bem como aproximar a universidade da comunidade escolar e acadêmica por meio de recursos digitais acessíveis e de ampla circulação. O referencial teórico que fundamenta a proposta considera a relevância das redes sociais digitais no ensino de Ciências e Química como ferramentas de mediação pedagógica, uma vez que possibilitam maior engajamento dos estudantes e o fortalecimento da relação entre conteúdos científicos e o cotidiano. A metodologia adotada consistiu na gestão sistemática do perfil pela autora deste trabalho, na função de criadora e administradora, sob supervisão da coordenação do subprojeto, contemplando a produção de postagens no feed, atualizações constantes nos stories e organização de destaques temáticos que reúnem registros de escolas, eventos, experimentos e indicações de filmes. No período de maio de 2023 a julho de 2025, foram contabilizadas 28 publicações no feed, com os stories funcionando como espaço de acompanhamento em tempo real das ações. Os resultados demonstram um alcance médio de 800 visualizações por publicação, com maior interação em conteúdos audiovisuais de experimentos e registros de eventos, impulsionados pelo compartilhamento entre bolsistas, professores e instituições parceiras. Observou-se que o perfil atua não apenas como ferramenta de divulgação científica e comunicação, mas também como registro institucional, servindo de comprovação das atividades desenvolvidas no PIBID. Conclui-se que o uso do Instagram, aliado à supervisão docente e ao protagonismo discente, fortalece a formação inicial de professores, ao integrar ciência, tecnologia e comunidade.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais, Comunicação científica, Ensino de Química, Redes sociais, Formação docente.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, erikarauane@alunos.uneal.edu.br;

² Professor de Química, doutor, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, marcos.rocha@ifal.edu.br;

³ Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, aldenir.santos@uneal.edu.br;





O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais transformaram as formas de comunicação e de acesso à informação, criando oportunidades para o ensino e a divulgação científica. Entre essas plataformas, o Instagram se destaca pelo caráter visual, pela interação dinâmica e pelo grande alcance, reunindo características que favorecem a combinação de recursos audiovisuais com linguagem acessível. No contexto educacional, esses elementos podem aproximar a ciência da comunidade escolar e estimular o interesse dos estudantes (IBIAPINA; GONÇALVES, 2023).

Na área de Ciências, especialmente no ensino de Química, pesquisas apontam que o uso planejado de mídias digitais contribui para o engajamento dos alunos, para a contextualização de conteúdos e para a participação ativa nas atividades (SOUZA et al., 2023; HEMPEL et al., 2024). Quando integradas a programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essas ferramentas ganham ainda mais relevância. O PIBID, política pública da CAPES, insere licenciandos na prática escolar supervisionada, incentivando metodologias inovadoras e fortalecendo o vínculo entre universidade e escola (PAULA et al., 2021).

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o uso do Instagram como instrumento de divulgação científica e de comunicação das ações do PIBID de Química da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus I. O perfil @quimica_pibid, criado e administrado pela autora deste trabalho em maio de 2023 e ativo até o presente, é supervisionado pela coordenadora do subprojeto e tem como objetivo divulgar atividades pedagógicas, experimentos, eventos e curiosidades científicas. Além de sua função de divulgação pedagógica e científica, o perfil serve como registro oficial das ações do PIBID de Química.

A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa descritiva. Foram analisadas postagens publicadas entre maio de 2023 e julho de 2025, coletando métricas de engajamento (visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos e menções) e organizando o conteúdo em categorias temáticas.

Os resultados indicam que a utilização sistemática do Instagram contribuiu para ampliar a visibilidade das ações do PIBID, com média de 800 visualizações por postagem e maior engajamento em vídeos de experimentos e registros de eventos. As discussões reforçam





que a plataforma atua como ponte entre universidade e comunidade escolar, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências comunicacionais e tecnológicas nos licenciandos.

Dessa forma, o presente trabalho analisa o papel do perfil @quimica_pibid no processo formativo dos licenciandos em Química, evidenciando como o uso pedagógico das redes sociais pode fortalecer as práticas do PIBID e ampliar o alcance das ações de ensino. A experiência revelou que o uso planejado de tecnologias digitais contribui para integrar universidade, escola e comunidade, valorizando a comunicação e a aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa descritiva, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – Campus I. O objeto de análise é o perfil do Instagram @quimica_pibid, criado em maio de 2023 e ativo até o presente momento, com o objetivo de divulgar ações pedagógicas, experimentos, eventos e curiosidades científicas vinculadas ao subprojeto.

A gestão do perfil é realizada pela autora deste trabalho, na função de criadora e administradora, sob supervisão direta da coordenadora do subprojeto, contando com o apoio dos bolsistas do PIBID. Além de organizar e publicar os conteúdos, o perfil também é utilizado como registro oficial das atividades, compondo o material encaminhado pela coordenação às entidades responsáveis pelo PIBID. As postagens no *feed* variam de acordo com o calendário acadêmico e a realização de eventos, enquanto os *stories* são atualizados de forma constante, especialmente durante atividades externas. O conteúdo publicado combina fotografias e vídeos curtos (*reels*), acompanhados de legendas explicativas e linguagem acessível, com marcações de bolsistas, professores e instituições envolvidas, o que amplia o alcance por meio de repostagens e compartilhamentos.

O material postado foi organizado em categorias: ações pedagógicas em escolas parceiras do programa como Escola Estadual Senador Rui Palmeira (PREMEM), Escola





Estadual Professora Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL) e Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca (IFAL); visitas a instituições externas como escola estadual padre aurélio góis localizada em Junqueiro, Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo localizada em Arapiraca e escola municipal de educação básica monsenhor hildebrando veríssimo guimarães localizada em Campo Alegre; participação em eventos científicos e de divulgação como a Feira de Ciências de Alagoas (FECIAL), a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o projeto Conectando mentes brilhantes: ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em movimento no Partage Shopping Arapiraca; indicações de filmes com temática científica; e experimentos e curiosidades químicas. Cada evento e cada escola possuem destaques próprios no perfil, funcionando como repositório permanente das ações.

Os dados analisados incluíram informações quantitativas e qualitativas sobre o desempenho do perfil @quimica_pibid, como número de postagens, quantidade de seguidores, média de visualizações e métricas de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos e menções). Essas informações foram obtidas por meio da ferramenta Instagram Insights e da observação sistemática das interações registradas na plataforma, permitindo identificar os tipos de conteúdo e as estratégias que mais favoreceram a divulgação das ações do programa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das redes sociais digitais na educação tem se consolidado como uma estratégia relevante para ampliar o acesso à informação e promover a divulgação científica. Entre as plataformas disponíveis, o Instagram se destaca pelo formato visual, pela facilidade de uso e pelo potencial de interação, características que favorecem o compartilhamento de conteúdos educativos e o engajamento do público (IBIAPINA; GONÇALVES, 2023).

No ensino de Ciências e, particularmente, no ensino de Química, o uso do Instagram tem se consolidado como uma ferramenta de mediação pedagógica que favorece a construção coletiva do conhecimento. Mais do que apenas um meio de divulgação, a plataforma possibilita a criação de espaços interativos, nos quais os estudantes se tornam protagonistas do processo educativo ao produzir, comentar e compartilhar conteúdos relacionados à ciência. Dantas et al. (2024) destacam que essa dinâmica contribui para o desenvolvimento de





habilidades comunicativas e para a formação de uma postura crítica diante das informações científicas disponíveis em ambientes digitais. Assim, o Instagram pode ser compreendido como um recurso que amplia a aprendizagem, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão sobre a presença da ciência no cotidiano.

Quando associado a programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o potencial educativo do Instagram é ampliado. O PIBID, política pública da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), insere licenciandos no cotidiano escolar, proporcionando experiências supervisionadas que favorecem a aplicação de metodologias inovadoras e o desenvolvimento de competências docentes (PAULA et al., 2021). Segundo Souza et al. (2023), a participação no programa contribui para que futuros professores aprimorem habilidades de comunicação científica e domínio de recursos tecnológicos, aspectos essenciais para a prática pedagógica contemporânea.

Estudos recentes demonstram que perfis acadêmicos que publicam registros de experimentos, eventos e curiosidades científicas no Instagram alcançam altos índices de engajamento, especialmente quando utilizam elementos visuais atrativos e linguagem adaptada ao público-alvo (HEMPEL et al., 2024). Essas evidências reforçam que a integração entre mídias digitais e programas de formação docente pode funcionar como uma ponte entre universidade, escola e comunidade, promovendo não apenas a popularização da ciência, mas também a valorização do trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de maio de 2023 a julho de 2025, o perfil @quimica_pibid registrou 28 publicações no *feed*, além de inúmeras atualizações nos *stories*, especialmente em momentos de eventos e atividades externas. Embora a frequência de postagens no *feed* tenha variado conforme o calendário acadêmico e as demandas do programa, os *stories* foram utilizados de forma contínua como recurso de acompanhamento em tempo real das ações, como pode ser observado na página inicial do perfil (Figura 1), que reúne identidade visual e destaques organizados. As publicações incluíram fotografias, vídeos curtos (*reels*) e



montagens visuais, sempre acompanhadas de legendas explicativas que contextualizavam os objetivos e as atividades desenvolvidas.

Figura 1: Página inicial do perfil @quimica_pibid.



Fonte: Autoria própria (2025).

O conteúdo produzido foi classificado em cinco categorias principais: ações pedagógicas realizadas em escolas parceiras (Premem, Epial e IFAL); visitas a instituições externas (Major, Junqueiro, Costa Rêgo e Campo Alegre); participação em eventos científicos e de divulgação (Feira de Ciências de Alagoas – FECIAL, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT e Conectando mentes brilhantes: ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em movimento no Partage Shopping Arapiraca; indicações de filmes relacionados à ciência; e demonstrações de experimentos e curiosidades químicas. Cada evento e escola recebeu um destaque específico na página. Essa organização pode ser percebida nos destaques disponíveis no perfil (Figura 2), que funcionam como um acervo permanente das ações desenvolvidas.



Figura 2: Destaque de eventos realizados pelo PIBID de Química

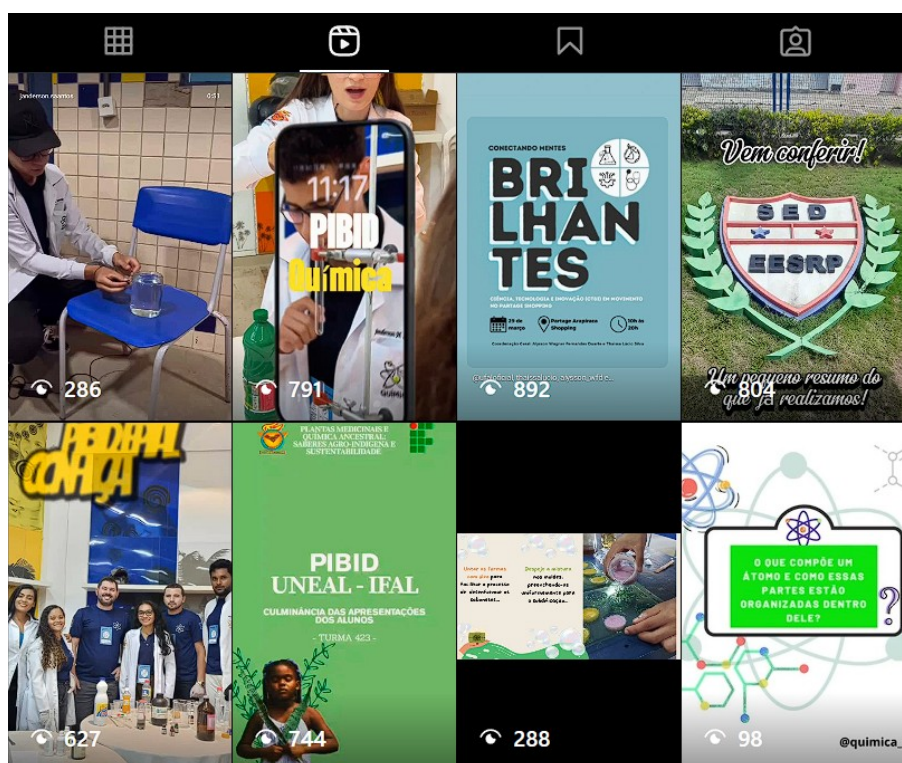


Fonte: Autoria própria (2025).

As métricas de engajamento, obtidas via Instagram Insights, indicam uma média de aproximadamente 800 visualizações por publicação, com picos mais elevados em conteúdos audiovisuais de experimentos e registros de eventos (Figura 3). As postagens que combinavam recursos visuais atrativos, linguagem acessível e marcação de perfis dos participantes apresentaram maior alcance e interação, corroborando o que Hempel et al. (2024) identificaram como fatores determinantes para o engajamento em perfis de divulgação científica no Instagram.



Figura 2: Exemplo de postagem de experimento com maior engajamento



Fonte: Autoria própria (2025).

Outro aspecto relevante foi o efeito multiplicador gerado pelas marcações de bolsistas, professores e instituições, que frequentemente repostaram o conteúdo em suas próprias redes, aumentando o alcance das publicações. Essa prática está alinhada às observações de Ibiapina e Gonçalves (2023), que apontam o compartilhamento colaborativo como estratégia eficaz para ampliar a visibilidade de projetos educacionais e fortalecer redes de interação entre diferentes públicos.

Além do impacto externo, o gerenciamento do perfil contribuiu para a formação dos bolsistas, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, curadoria de conteúdo, planejamento e uso pedagógico de tecnologias digitais. Tais resultados confirmam os apontamentos de Souza et al. (2023) sobre a importância de





experiências práticas mediadas pelo PIBID para a preparação de futuros docentes diante das demandas contemporâneas do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o perfil @quimica_pibid no Instagram evidenciou que as redes sociais, quando utilizadas de forma planejada e com objetivos pedagógicos definidos, desempenham papel relevante na divulgação científica e na formação docente. Ao registrar e compartilhar ações pedagógicas, experimentos, eventos e curiosidades científicas, o perfil ampliou a visibilidade das atividades do PIBID de Química da Universidade Estadual de Alagoas e fortaleceu o vínculo entre universidade, escola e comunidade. As métricas obtidas com média de cerca de 800 visualizações por postagem e maior engajamento em vídeos de experimentos e registros de eventos confirmam o potencial do Instagram em integrar linguagem científica e formatos midiáticos próximos ao público jovem. Além disso, a gestão do perfil possibilitou o desenvolvimento de competências nos licenciandos, como comunicação científica, planejamento de conteúdo e uso pedagógico de tecnologias digitais. Conclui-se que o uso do Instagram, aliado à atuação no PIBID, constitui uma estratégia eficaz para aproximar a ciência da sociedade e enriquecer a formação inicial de professores, sendo recomendada sua continuidade e adaptação a outros subprojetos e áreas do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro na forma de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).





REFERÊNCIAS

DANTAS, J. R. *et al.* O uso do Instagram como recurso pedagógico no ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências**, v. 16, n. 2, p. 1–18, 2024.

HEMPEL, M.; SOUZA, G.; ALMEIDA, R. Divulgação científica em redes sociais: análise de engajamento no Instagram. **Revista de Popularização da Ciência**, v. 12, n. 1, p. 55–70, 2024.

IBIAPINA, D. M.; GONÇALVES, R. A. Ensino de Ciências e mídias sociais: potencialidades do Instagram na formação cidadã. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 112–129, 2023.

PAULA, A. C. *et al.* O PIBID e a formação docente: reflexões e experiências. **Cadernos de Educação Básica**, v. 6, n. 2, p. 45–62, 2021.

SOUZA, L. P.; OLIVEIRA, T. F.; MOURA, A. S. Práticas inovadoras no ensino de Química: contribuições do PIBID. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 1, p. 220–239, 2023.

